



RAÇÕES: RETROSPECTIVA E ESTABILIDADE

O Sindirações divulgou a prévia do setor de rações e concentrados em 2023, com a produção total atingindo 20,5 milhões de toneladas no primeiro trimestre do ano, montante praticamente equivalente àquele alcançado no último trimestre do ano passado. Em 2022, o setor havia avançado 1,3% e o cenário projetado para esse ano corrente é de pouco mais de 2%, ou seja, algo próximo a 84 milhões de toneladas.

O desempenho apurado no período supramencionado resultou do menor ritmo das cadeias produtivas de bovinos de corte e de leite, à relativa estabilidade na produção de suínos e frangos de corte, muito embora razoável avanço fora observado nos segmentos de aquicultura, poedeiras e pet food. Contudo, importante ressaltar o incremento de 4,6% quando o montante é comparado às 19,6 milhões de toneladas de rações produzidas de janeiro a março de 2022.

A perspectiva anual continua prevendo crescimento de aproximadamente 5% na categoria dos alimentos para cães e gatos, influenciada sobremaneira pelo fenômeno da humanização e apego afetivo dos tutores, e também na demanda de rações determinada pela suinocultura e aquicultura, com avanço da ordem de 4% e 9,7%, respectivamente.

É importante salientar que inúmeros fatores modulam o desempenho do setor e, por enquanto, prevalece a perspectiva de alívio no preço dos principais insumos da alimentação animal. Apesar do otimismo diante da robusta safra, é importante acompanhar a desenvoltura da colheita do milho porque a safra ainda não

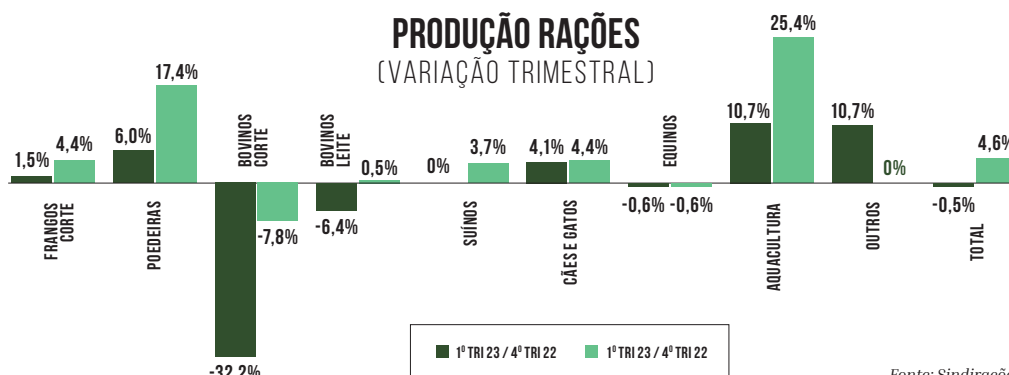
está livre de sofrer com eventuais intempéries climáticas ou proliferação de pragas, além dos conhecidos transtornos gerados pelos gargalos de armazenagem e escoamento, muito embora, a maioria dos observadores aposte que a pecuária não venha ser atormentada pela escassez.

Resumidamente, a demanda de rações para frangos de corte alcançou 9,2 milhões de toneladas e avançou 1,5% e 4,4% (1º Tri23 vs. 4º Tri22 e 1º Tri23 vs. 1º Tri22, respectivamente) com previsão de alcançar 36,4 milhões de toneladas e, então, avançar 1,3% ao longo desse ano de 2023.

O mesmo raciocínio aplicado estabelece a seguinte relação para as poedeiras, ou seja, avanço de 6% e 17,4%, 6,8 milhões de toneladas e retrocesso anual de 1,5%. No caso dos suínos, zero e avanço de 3,7%, 21,4 milhões de toneladas e crescimento de 4%. Em relação aos bovinos de corte, recuos de 32% e 7,8%, 6,1 milhões de toneladas e avanço anual de 2,5%. Já os bovinos de leite, retrocesso de 6,4% e avanço de 0,5%, 6,2 milhões de toneladas e estabilidade ao longo desse ano. Para aquicultura, 10,7% e 25,4%, 1,63 milhão de toneladas e crescimento de 9,7%. Finalmente, no caso de cães e gatos, 4,1% 4,4%, 3,9 milhões de toneladas e incremento de aproximadamente 5%.

À título de ilustração, a Pesquisa Trimestral de Abates de Animais disponibilizada pelo IBGE revelou as seguintes variações considerando o mesmo intervalo supramencionado (1º Tri23 vs. 4º Tri22 e 1º Tri23 vs. 1º Tri22, respectivamente): Frangos abatidos, 2,3% e 4,9%; Suínos abatidos, 1,2% e 3,2%; Leite produzido, -6,9% e -1,2%. ■


Ariovaldo Zani
é médico veterinário
Professor MBA/
PECEGE/ESALQ/USP e
Presidente da Câmara de
Sustentabilidade e
Bem-Estar Animal/ABPA
arizanni@uol.com.br



Fonte: Sindirações